



Junio 2019 - ISSN: 2254-7630

A CASA SENHORIAL DA ESTÂNCIA DO SERRO FORMOSO: UM EXEMPLAR DA ARQUITETURA PRODUZIDA NA CAMPANHA GAÚCHA NO SÉCULO XIX.

The lordly house of Serro Formoso: An example of the architecture produced in Campanha Gaúcha in the 19th century

Mônica de Macedo Praz

Mestranda do ppg em Memória Social e Patrimônio Cultural- UFPel

monicampraz@gmail.com

Av. 25 de Julho 755, casa 184. Pelotas. RS

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Mônica de Macedo Praz (2019): "A casa senhorial da estância do serro formoso: um exemplar da arquitetura produzida na campanha Gaúcha no século XIX.", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (junio 2019). En línea

<https://www.eumed.net/rev/caribe/2019/06/casa-senhorial-serroformoso.html>

Resumo

Este artigo tem por finalidade, apresentar a arquitetura em linguagem eclética produzida no meio rural, no século XIX, através do exemplar da casa senhorial da Estância do Serro Formoso, localizada na Região da Campanha, no município de Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul. Este estudo é parte da pesquisa para dissertação de mestrado, que tem como tema as artes pictóricas produzidas em três casas de fazenda da região, atualmente preservadas. Estas propriedades foram fundadas nos anos de 1830, 1888 e 1910, sendo que as duas primeiras pertenceram a figuras de relevância histórica para o Rio Grande do Sul e Brasil, sobretudo pela participação efetiva em defesa da pátria durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). O exemplar, aqui apresentado, caracteriza uma excentricidade entre as casas senhoriais rurais do Rio Grande do Sul, pelo tratamento das artes integradas, e decoração interior, que se assemelham ao que foi produzido em centros urbanos, contrariando o senso comum para edificações de fazendas pecuaristas da mesma época.

Palavras-chave: Casas senhoriais; pinturas murais, técnicas pictóricas, linguagem eclética, estâncias.

Abstract

This document intends on presenting the architecture in eclectic language produced in the rural environment, in the 19th century, through the example of the lordly house of the Estância do Serro Formoso, located in Rio Grande do Sul. This study is part of the master's degree research, which has the theme of the pictoric arts produced in three farm houses in the region, currently preserved. These properties were funded in 1830, 1888 and 1910, such that the first two belonged to figures of historic relevance to Rio Grande do Sul and Brazil, mainly due to effective participation in defending the nation during the Paraguai war (1864-1870). The example presented in this text is characterized by an eccentricity between the rural lordly houses of Rio Grande do Sul, due to the treatment of the integrated arts and interior decoration, which are similar to what was made in urban centers, going against the common sense for buildings in farms of the same era.

Keywords: Lordly houses, mural paintings, painting techniques, eclectic languages, farms.

1. Introdução

As casas de fazenda sul-rio-grandenses no século XIX, especialmente as de atividade pecuarista, não primavam por decoração requintada, nem valorizavam as artes integradas à arquitetura. Mas ao contrário, tinham tratamento arquitetônico rústico, apesar das posses de seus proprietários, de acordo com Luccas (1997). A casa senhorial da Estância do Serro Formoso destaca-se no cenário das construções rurais da época, com fachadas ricas em ornamentos próprios do ecletismo historicista, e decoração interna dada por pinturas parietais e de forros, bem como esquadrias e mobiliário vindos da Europa, atualmente preservados. Para o autor, a valorização arquitetônica desta imponente casa assobradada, pode ser atribuída à sua localização geográfica – próxima a Pelotas e Montevideo. Pelotas, localizada na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, e Montevideo, capital uruguaia, são cidades que receberam influência europeia em vários segmentos, sobretudo na arquitetura. Primeiramente a casa pertenceu ao Visconde do Serro Formoso, atualmente está sob a posse de seus herdeiros, que a conservam, em boa parte, na sua originalidade.

2. Fundação

A propriedade foi fundada por volta de 1830, sob a denominação de Fazenda São Francisco das Chagas, (Figura 1) pelo Cel. Francisco Pereira de Macedo – o Visconde do Serro Formoso. Descendente de açorianos, o Cel. Macedo é filho do Capitão-Mor Manuel de Macedo Brum da Silveira, originário da Ilha do Pico, segundo Langendonck (1969). O autor Fernando Duarte (2015), informa que, a partir de 1715 com o Tratado de Utrecht, muitos portugueses com patentes militares receberam, da coroa portuguesa, sesmarias no sul do Brasil em troca de apoio militar.



Figura 1: Casa senhorial e benfeitorias originais. Fonte: LANGENDONCK, 1969
Fig.1: Lordly house and original improvements. Source: LANGENDONCK, 1969

A trajetória da estância é mesclada à história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Serviu de hospedagem para o Imperador D. Pedro II, quando este esteve no sul do país, em 1865, por ocasião da Guerra do Paraguai. Quando de sua chegada, D. Pedro foi recepcionado ao som do Hino Nacional, executado por uma banda de negros escravizados. A partir desta data, a localidade passou a se chamar Estância do Serro Formoso, rebatizada pelo próprio monarca. Na época, o Coronel Macedo enviou os quatro filhos para guerra, doou ao exército imperial cinquenta de seus cativos, e grande quantidade de animais, de acordo com Langendonck (1969).

Por estes feitos, recebeu em dezembro de 1885 o título de Visconde do Serro Formoso. Conforme Carlos Alberto Santos (2010), muitos títulos de nobreza foram conquistados por essas práticas:

O apoio prestado pelos proprietários de terras e de animais ao governo do Império foi retribuído muitas vezes com títulos nobiliários que receberam esses senhores. Durante a Guerra do Paraguai, empenhados nesta luta muitos fazendeiros engrossaram os exércitos com seus peões e escravos, ou contribuíram com cavalos para as tropas e com reses para a alimentação dos soldados. A aliança com o governo imperial concorreu para o

surgimento de uma aristocracia formada, logicamente, pelos grandes proprietários de terras. (SANTOS, 2010)

3. Benfeitorias

As benfeitorias que hoje se encontram na propriedade são praticamente as mesmas desde a sua fundação. Construções destinadas a galpões, um volume pertencente ao reservatório de água construído em 1919, ano a partir do qual ocorreram as intervenções mais significativas, e o volume pertencente à casa sede. Tais reformas não resultaram em alterações volumétricas, sobretudo no que se refere à casa grande, onde as mudanças se deram apenas no interior do edifício, preservando a caixa mural composta por dois volumes: O principal, quadrangular, contendo os cômodos das áreas íntima e social; e outro retangular adjacente, que abriga a zona de serviço – cozinhas e suas dependências. Analisando a imagem é possível constatar o que Luccas (1997) aponta: que para as casas senhoriais de propriedades rurais sul-rio-grandenses do século XIX, era comum que a fachada principal ficasse voltada inteiramente para o norte e, devido incidência dos ventos sul e sudeste, intensos durante o inverno, se fizesse um pomar para proteger a fachada sul (Figura 2).



Figura 2: Vista aérea da estância. Fonte: Google Earth, 2015. Intervenção da autora.
Fig.2: Aerial view of the farm house. Source: Google Earth, 2015. Author's intervention

4. Casa senhorial

A casa senhorial do Serro Formoso foi edificada sob a responsabilidade técnica de um construtor francês, cuja identidade sem registro, se perdera pelo tempo.¹ Em linguagem eclética, guarda características classicistas. Segundo Santos (2010), a estética do ecletismo, que chegou ao Brasil em meados do século XIX, se difundiu até as cidades periféricas, influenciando inclusive, os centros urbanos da Região da Campanha:

Assim como o urbanismo e o ecletismo atingiram as grandes capitais dos países de periferia como o Brasil, a nova ciência e a moderna arquitetura alcançaram as cidades periféricas do território nacional, como os núcleos urbanos da fronteira meridional brasileira. Já na década de 1870, e até antes desta, foram construídos prédios ecléticos nas localidades da campanha gaúcha. (SANTOS, 2010)

As cidades de Bagé, São Gabriel, Lavras do Sul, entre outras da Campanha Gaúcha, mantêm preservadas construções do século XIX com as características do ecletismo historicista. “A arquitetura desse período revelou construções com tendência à horizontalidade e fachadas com composições simétricas [...] encimadas por platibandas.” (SANTOS, 2010)

A casa senhorial do Serro Formoso se enquadra nesta descrição, e reforça os argumentos classicistas em que o construtor, certamente, se inspirou. Possui tratamentos de fachada diferenciados, hierarquizando-as a partir da fachada principal que é mais adornada do que as outras. Compõem os adornos da fachada norte: frisos, pilastras, óculos, figuras geométricas em alto relevo, evidenciando inclusive, o uso de elementos pré-fabricados como os balaústres. Por vezes esses produtos eram encomendados da Europa através de catálogos, segundo Santos (2010). A edificação conserva as esquadrias originais vindas de Portugal, conforme Praz (2017). Ainda que construída no meio rural, tais características correspondem às das edificações urbanas da mesma época. Outra

¹ Informações obtidas por meio de entrevista realizada com a atual proprietária, trineta do visconde, em abril de 2017. Lavras do Sul. RS.

particularidade da casa, que a equipara ao casario urbano ao mesmo tempo em que a diferencia das demais casas de fazenda, é o fato de ser considerada assobradada, de porão alto. Nos edifícios urbanos os porões serviam para ventilar os assoalhos, enquanto que no Serro Formoso, também serviu de senzala para os trabalhadores escravizados que se ocupavam das demandas da casa grande. Conforme Santos (2010):

Os frontispícios dos palacetes assobradados se dividiam em três partes verticalmente: o porão alto, a fachada propriamente dita e o coroamento feito pelas platibandas. Os altos porões não só permitiam a ventilação dos assoalhos através dos diferentes óculos, como também davam imponência aos prédios edificadas [...]. (SANTOS, 2010) (Figura 3)



Figura 3: Fachada principal. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.
Fig.3: Main facade. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Na fachada sul há o terraço adjacente à sala de jantar, que foi construído também para acomodar a banda de escravizados, para que ocasionalmente, em dias festivos as refeições da família fossem feitas ao som de música². Na mesma fachada se encontram as duas entradas do porão/ senzala. (Figuras 4a e 4b) Do interior do porão observa-se o uso de tijolos nos pilares e nos arcos de passagem, que também tem função estrutural. A mão de obra escravizada é atestada na moldagem dos tijolos e nos entalhes feitos à mão dos barrotes de madeira maciça³, e sobre esta trama de barrotes, apoia-se o assoalho da casa principal. (Figura 5)



² Informações obtidas por meio de entrevista realizada com a atual proprietária, trineta do visconde, em abril de 2017. Lavras do Sul. RS.

³ Idem.

Figuras 4: Perspectivas a partir de maquete eletrônica, mostrando a frente (a) e fundos (b). Fonte: Elaborada pela autora a partir do software 3D Studio

Fig.4: Perspective from the electronic model, showing the front (a) and the back (b).Source: Elaborated by the author with the 3D Studio software



Figura 5: Vista interna do porão. Fonte: Acervo da autora
Fig.5: Internal view of the basement. Source: Author's archive

4.1 Sistema distributivo

A análise da planta baixa revela, até mesmo, o modo de vida da época. Observam-se as dependências da cozinha instaladas em uma porção anexa a do corpo principal da casa. Nos trópicos as cozinhas se desenvolveram até mesmo separadamente, por várias razões, dentre elas: o calor do fogo e o inconveniente da fumaça; para ficarem mais próximas aos cursos d'água; para não misturar cozinha suja com o restante da casa; e pela razão cultural de que as senhoras, que tinham uma vida primordialmente doméstica, não queriam estar no mesmo ambiente que as cativas, como justifica Lemos (1978). Outra referência de meados do século XIX são as alcovas, cômodos sem comunicação com o exterior, destinados às filhas solteiras. Nesta casa há a particularidade de que as alcovas não abriam para o dormitório dos pais, como era usual, mas para uma circulação interna. Cabe lembrar que a nomenclatura, aqui usada, na identificação das peças, é a atual. (Figura 6)



Figura 6: Planta baixa da casa senhorial. Fonte: Desenho da autora a partir dos softwares AutoCad e 3D Studio

Fig.6:ground plan of the lordly house. Source: Author's sketch using the softwares AutoCad and 3D Studio

Este tipo de planta com uma circulação interna entre alcovas, que liga dois cômodos de uso social, já havia sido observada por Henrique Luccas (1997) em casas da mesma época; e segundo ele, pode ser considerada como uma evolução da casa bandeirista. A circulação que liga as dependências da cozinha com a casa principal possui um armário confeccionado, nas medidas do vão, para guardar os instrumentos musicais da banda de escravizados, que circulavam da entrada de serviço para o terraço. Este móvel esconde a passagem secreta que leva a uma espécie de sótão, que abrigaria as mulheres em caso de guerra⁴. (Figura 7)



Figura7: Detalhe da passagem para o esconderijo (c). Fonte: Acervo da autora.

⁴ Informações obtidas por meio de entrevista realizada com a atual proprietária, trineta do visconde, em abril de 2017. Lavras do Sul. RS.

Fig.7: Details of the wardrobe (a). Wardrobe occupying the space (b). Details of the passage to the hideout (c). Source: Author's archive.

4.2. Artes pictóricas das paredes e forros de madeira

O autor Galli Alves (2015) lembra que “Diferentes culturas fizeram uso das paredes internas dos edifícios como suportes para ornamentações diversas, com variados objetivos, desenvolvendo múltiplas técnicas e temas.” Segundo o autor, desde as pinturas rupestres até o renascimento italiano, passando pelas civilizações egípcias, a antiguidade clássica grega e romana e as cenas sacras dos povos medievais; as ornamentações de paredes, sobretudo as pinturas, mostraram sua relevância para além das funções estéticas. Tiveram utilidade para deixar registrada a história da própria humanidade. Neste processo de passagem do tempo, foram desenvolvidas técnicas e instrumentalizações que contribuíram para a disseminação das artes pictóricas em todo o mundo. Para Alves (2015), foi especialmente na Europa, durante o século XIX, que as pinturas decorativas alcançaram grande popularidade, e formaram mão de obra especializada através do ensino da arte.

“Durante o século XIX, o estilo neoclássico repetiu nas pinturas murais os princípios do Renascimento, transformados no período em normas acadêmicas para o ensino e aprendizagem da arte. [...] Nas últimas décadas do século XIX, desenvolveu-se na arquitetura europeia o ecletismo historicista, estética que privilegiou a ornamentação, tanto no exterior dos edifícios quanto no interior dos mesmos”. (ALVES, 2015)

No Brasil o ecletismo se disseminou a partir da segunda metade do século XIX. Prédios privados e públicos foram erguidos a partir da nova linguagem arquitetônica, a decoração interna passou a exibir pinturas feitas à mão livre ou com instrumentalização, na imitação das decorações de palacetes europeus, que tinham suas paredes revestidas por mármore policrômico, tecidos e, por vezes, papel de parede. No sul do país a prática foi repetida com as mesmas intenções. Diante disso, e com a crescente demanda, fez-se a necessidade de mão de obra especializada. “O pintor fingidor era aquele que, além dos conhecimentos do pintor vulgar, era especialista na imitação da madeira ou mármore”. (ALVES, 2015)

Carlos Alberto Santos (2010) revela como eram decorados os interiores dos edifícios pelotenses de linguagem eclética:

Nos ambientes internos, as superfícies dos assoalhos, das paredes e dos forros eram pintadas, utilizando a técnica do *tromp l'oeil* compondo arranjos diversos: em listras ou em quadriculados, ou ainda, imitando lambris de madeira. Muitas das paredes das principais salas eram pintadas na técnica do estêncil, recebiam frisos e festões [...]. (SANTOS, 2010)

A casa senhorial da Estância do Serro Formoso, construída, provavelmente em 1854, guarda vestígios que, em análise organoléptica, revelam que, originalmente, as paredes eram decoradas com pintura artística de forma plena, na sua maioria com motivos florais. Atualmente estão preservadas as artes pictóricas resultantes de uma intervenção ocorrida em 1919. A partir desta intervenção, que alterou a estética interior da casa, a decoração passa a ter novos ares europeus com desenhos e pinturas em estilo *art nouveau*⁵, que apesar da popularidade na Europa desde os anos 80, começou a reverberar nas casas brasileiras a partir de 1920. As artes pictóricas da casa senhorial da Estância do Serro Formoso caracterizam a hierarquização dos ambientes, contextualizam a época, meados do século XIX, constituem um acervo de exemplares de escaiolas, pinturas murais e pinturas artísticas feitas à mão nos forros de madeira. Variadas técnicas foram identificadas, entre elas: a do estêncil, do *tromp l'oeil*, do marmoreado, e da escaiola. Elas revelam as habilidades do “pintor fingidor”, na imitação dos mármore policrômico comuns aos palacetes da Europa. Também na imitação de madeira e pedra esses artífices, na sua maioria imigrantes europeus, atestaram suas capacidades. A mão de obra instrumentalizada apareceu, sobretudo, na execução da técnica do estêncil, cujas pinturas revelam as preferências pelas temáticas dos desenhos. Por exemplo: para as alcovas ou quarto das moças, guirlandas junto ao forro e barrados à meia parede com desenhos em estilo *art nouveau*. (Figuras 8a e 8b)

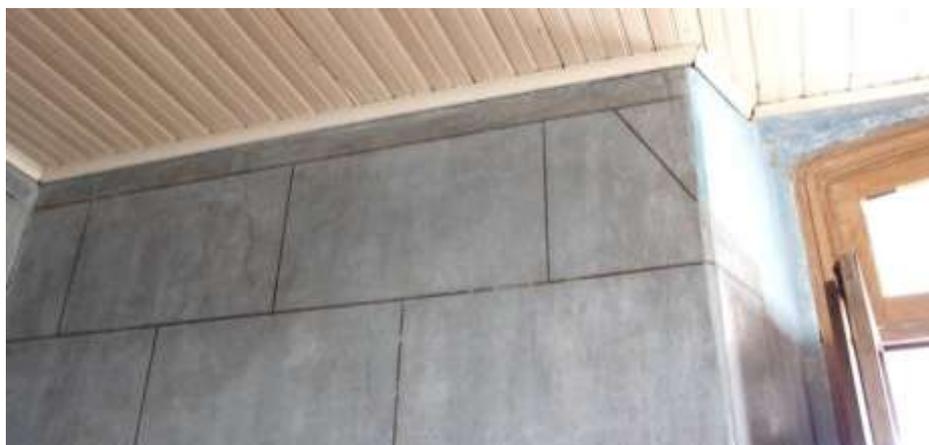
⁵ Movimento artístico que surgiu na Europa por volta de 1880, e que se popularizou no Brasil em torno de 1920. Trazia formas inspiradas na natureza, como os motivos florais.



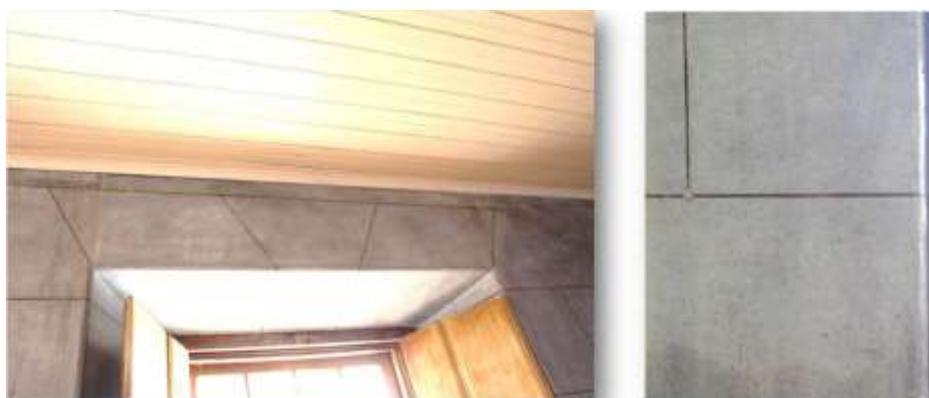
Figuras 8: Detalhe da pintura parietal da alcova. Junto ao forro (a). À meia parede (b). Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.8: Details of the mural alcove painting. Along the lining (a). In the middle of the wall (b). Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Os motivos florais são repetidos em outros cômodos, e analisados quanto ao material empregado, ao uso da cor, aos matizes e acabamentos. Já nos dormitórios masculinos, as pinturas se revelam sóbrias, com escaiolas sem barrados, nem desenhos. As escaiolas, ou estuques lustrados, que eram feitas com pó de mármore ou cal, estão presentes em praticamente toda a casa. Na cozinha, peça que hoje funciona como copa, é possível ver o uso da técnica numa abordagem discreta, em tons acinzentados imitando pedra. A pintura permite ver, com clareza, a divisão dos quadriláteros, que marcavam o “*lavoro giorno*”, ou a “jornada de um dia”, de acordo com Alves (2011). Pois, a cada dia era executada a pintura completa, com todas as suas etapas, dentro da demarcação traçada. Por fim eram desenhadas as linhas divisórias, reforçando a ilusão de paredes compostas por placas de mármore. (Figuras 9a, 9b e 9c) As demais dependências de serviço se encontram alteradas com revestimento de azulejo.



(a)



(b)

(c)

Figura 9: Escaiola da parede da copa, antiga cozinha (a). Detalhe acima da janela (b). Detalhe mostrando o efeito lustrado da escaiola (c). Fonte: Acervo da autora

Fig.9: *Escaiola* of the old kitchen's wall (a). Detail above the window (b). Detail showing the polished effect of the *escaiola*. Source: Author's archive

Na sala de jantar as escaiolas são apresentadas em tons pastéis. Para atingir os efeitos ilusórios a técnica se utilizou de materiais como: esponja marinha, penas e papel amassado, identificados em análise organoléptica. Para a faixa decorada em motivos florais, foi eleita a técnica do estêncil. Esse recurso era comum à época, mas com características diferentes de acabamento por região. Na cidade de Pelotas, por exemplo, onde o número de casas do século XIX com escaiolas e pinturas murais preservadas é expressivo, verifica-se que os artífices costumavam completar os espaços em branco deixados pelos moldes vazados, pintando-os à mão livre depois de retirada a matriz do estêncil, denotando um acabamento mais refinado, como explica Alves (2015). Por outro lado, na região da campanha, em cidades como Bagé, Lavras do Sul, na casa senhorial analisada e nas casas senhoriais das estâncias lindeiras à do Serro Formoso, para fins de acabamento em pinturas feitas com estêncil, não se completava a lacuna deixada pela matriz dos modelos vazados, os desenhos ficavam como que seccionados. (Figuras 10a e 10b)



(a) (b)

Figuras 10: Pinturas murais da sala de jantar. Detalhe da pintura feita com estêncil (a). Escaiola (b).
Fonte: Acervo da autora.

Fig.10: Mural paintings in the dining room. Details of the painting made with stencil (a). *Escaiola* (b).
Source: Author's archive.

Neste mesmo cômodo, o forro de madeira recebeu pintura decorativa feita à mão, reforçando os veios naturais, fingindo novos veios e nós, com a intenção de deixa-lo mais vistoso. (Figura 11)



Figura 11: Forro da sala de jantar. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora
Fig.11: Lining in the living room. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

No detalhe, observa-se também a pintura em efeito “espinha de peixe”, feita com instrumentalização, que faz o coroamento do forro. (Figura 12)



Figura 12: Detalhe do forro da sala de jantar. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora
Fig.12: Details of the dining room lining. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Nos dormitórios masculinos estão preservadas as escaiolas originais (Figura 13), que possivelmente, tenham sido executadas também por escravizados⁶, uma vez que estes se ocupavam também de trabalhos manuais, inclusive artísticos, segundo Alves (2015).

⁶ Informações obtidas por meio de entrevista realizada com a atual proprietária, trineta do visconde, em abril de 2017. Lavras do Sul. RS.



Figura 13: Escaiola de dormitório masculino. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.13: *Escaiola* of the male dorm. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Na sala de recepção, um dos cômodos de uso social, a pintura artística sobre o forro de madeira imita o trabalho artesanal de marchetaria, e efeitos volumétricos são dados pela técnica do *tromp l'oeil*. (Figura 14)



Figura14: Detalhe do forro da sala de recepção. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.14: Detail of the lining in the reception room. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

A decoração do salão principal, atualmente preservada, é a resultante da intervenção feita por volta de 1919. É a mais expressiva em artes pictóricas, onde provavelmente, artífices com um maior conhecimento técnico, tenham sido os responsáveis pela sua execução. É nesta peça que, para as pinturas com o uso do estêncil, se vê o mesmo tipo de acabamento usado nas pinturas murais das casas pelotenses. Além do preenchimento, à mão livre, dos espaços deixados pela matriz dos moldes vazados, foram feitos matizes para ressaltar os detalhes do motivo floral.

Também a técnica do *trompe l'oeil* denota a presença de um artífice mais qualificado, uma vez que a pintura dá a ideia de friso com volumetria arredondada, através do efeito de luz e sombra. (Figuras 15a e 15b)



Figuras 15: Detalhe da pintura de parede do salão principal (a). Técnica do *tromp l'oeil* (b). Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.16: Detail of the reception room wall painting (a). Technique of *tromp l'oeil* (b). Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Em estilo *art nouveau*, a pintura do forro, traz a presença do dourado, comum à época e que, por vezes, era obtida com o uso de folha de ouro. Aqui a aparência reluzente é produzida por efeitos de luzes e sombras da própria pintura. (Figura 16)

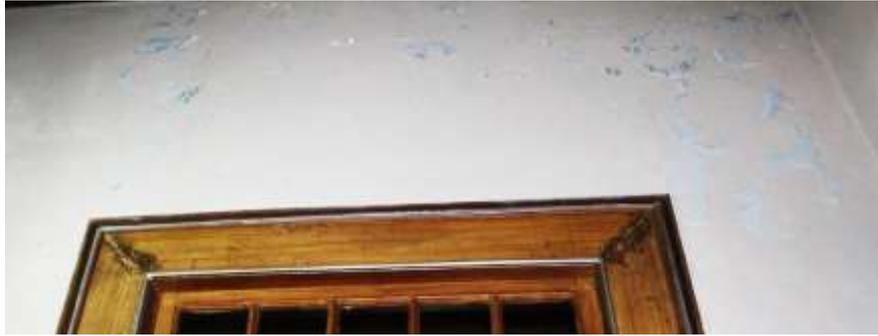


Figura 16: Detalhe da pintura do forro do salão principal. Técnica do *tromp l'oeil*. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.16: Detail of the lining painting in the reception room. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

4.2.1. Vestígios das pinturas originais

Em relação à pintura atual, há um descolamento da tinta. O material sintético, inadequado para cobrir as paredes caiadas, veda os poros dos tijolos de barro, criando bolsas de ar e acabando a por se desprender. É devido a esta manifestação patológica, que em análise organoléptica, se pode observar e identificar parte da pintura original que está por debaixo. Como ocorre na parede da circulação entre as alcovas. (Figuras 17a e 17b)



(a)



(b)

Figuras 17: Vestígios da pintura original da circulação entre alcovas (a). Em detalhe (b). Serro Formoso. 2017. Fonte Acervo da autora.
Fig.17: Remains of the original painting of the circulation between alcoves (a). In detail (b). Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Na parede da sala de recepção, a pintura anterior à base de cal, aderiu ao material sintético que a está cobrindo e, na medida em que este se desprende ambas as pinturas sofrem a ação. (Figura 18)



Figura 18: Detalhe do descolamento de tinta na parede da sala de recepção. Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.18: Detail of the falling paint in the reception room wall. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

Em muitas das paredes, houve a tentativa de recuperação das pinturas originais. Mas o empirismo acabou por prejudicar ainda mais a sua integridade. Com o uso de lixas inadequadas e sem mão de obra especializada, a intervenção atingiu o extrato da pintura original, danificando-a irreparavelmente. Como ocorreu com as pinturas das paredes de um dos dormitórios, e uma das alcovas. (Figuras 19a e 19b)



Figuras 19: Vestígios da pintura original. Em dormitório (a). Na alcova (b). Serro Formoso. 2017. Fonte: Acervo da autora.

Fig.19: Remains of a dorm's original painting. Serro Formoso. 2017. Source: Author's archive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do conjunto arquitetônico do Serro Formoso, tem-se um exemplo raro de arquitetura produzida em meio rural sul-rio-grandense, no século XIX. Por estar localizada entre Pelotas e Montevideo, a propriedade recebeu influência direta destas cidades de casario de inspiração europeia. A casa senhorial, de porão alto, em linguagem eclética, com características classicistas, e artes pictóricas na decoração interna, revela a singularidade do bem. A passagem do Imperador D. Pedro II, que rebatiza a estância, referenciando a paisagem local, a deixou marcada para história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Todos estes fatores apontam para a importância de pesquisar sua trajetória, inventariar a produção artística e de bens integrados, apontando e contribuindo para sua preservação. Além de um programa de restauro das pinturas, que paralelamente à pesquisa, vem sendo considerado.

Referências

Livros

LANGENDONCK, Tácito van. **O visconde e a viscondessa do Serro Formoso e sua descendência**. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1969.

LEMOS, Carlos. **Cozinhas e etc**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Dissertações

ALVES, Fábio Galli. **Decorações murais: técnicas pictóricas de interiores. Pelotas/RS (1878-1927)**. Dissertação. (Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

DUARTE, Fernando Gonçalves. **Estância dos Prazeres, Pelotas, RS 1758 a 1853**. Dissertação. (Mestrado em História da Arquitetura e Cidades) – Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Estâncias e fazendas: arquitetura da pecuária do Rio Grande Do Sul**. 152p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

Artigos

PRAZ, Mônica de Macedo. **A Estância do Serro Formoso-Lavras do Sul. RS**. Artigo (IV Colóquio Internacional Casa Senhorial-Anatomia de Interiores), Pelotas, 2018.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **O Eclétismo Historicista em Pelotas, 1870-1931**. Artigo. Disponível em: <http://eclétismoempelotas.wordpress.com/arquitetura>. Acessado em 02/03/2017.

Entrevistas

Vera Lúcia de Macedo Alves. Entrevista concedida. Lavras do Sul, RS, Brasil, abril de 2017.